

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Geografia A

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 719/1.ª Fase

14 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2016

VERSÃO 1

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Página em branco

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitida a utilização de régua, de esquadro e de transferidor.

Não é permitida a utilização de calculadora.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

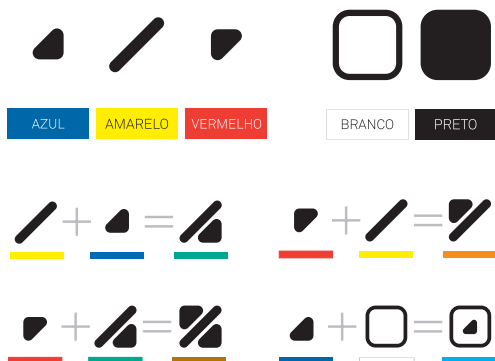
As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



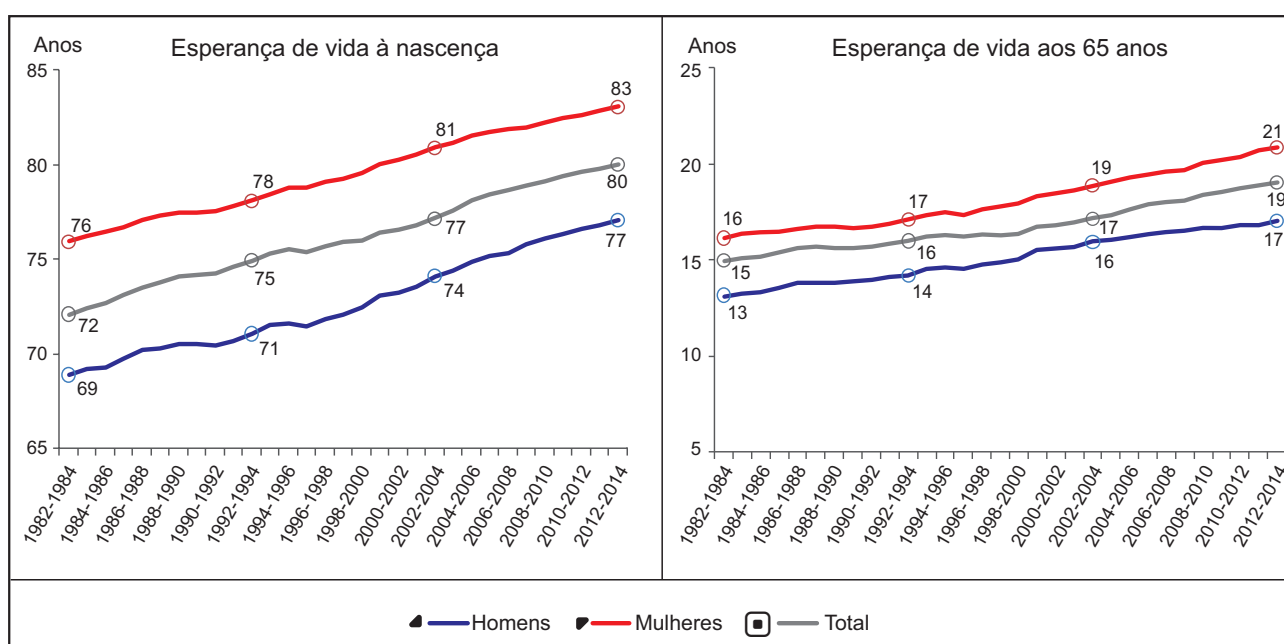
Na resposta aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos e a utilização da terminologia específica da disciplina.

GRUPO I

A esperança de vida é um dos indicadores demográficos que permite avaliar o grau de desenvolvimento de um país.

Figura 1 – Esperança de vida em Portugal, no período entre 1982 e 2014 (valores arredondados às unidades por triénio).



Fonte: *Tábuas de mortalidade para Portugal 2012-2014*, Destaque, INE, I.P., Lisboa, maio de 2015, p. 1 (adaptado) in www.ine.pt (consultado em outubro de 2015)

1. A variação dos valores da esperança de vida à nascença e dos valores da esperança de vida aos 65 anos, em Portugal, entre 1982 e 2014, representada na Figura 1, permite-nos afirmar que

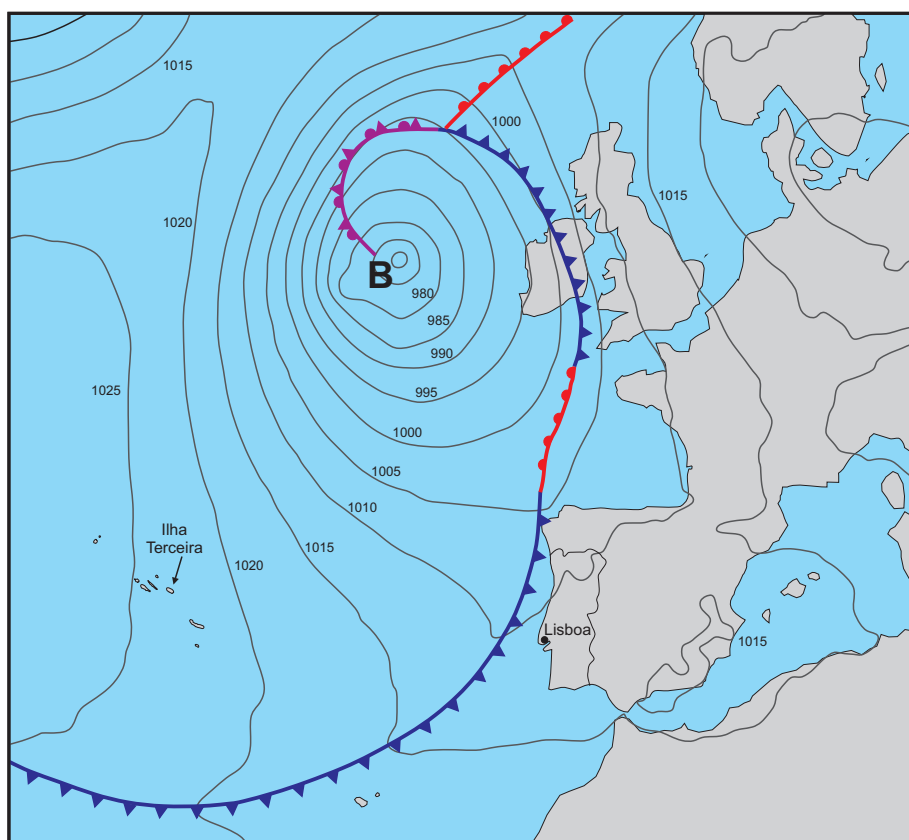
- (A) a esperança de vida à nascença e a esperança de vida aos 65 anos aumentou mais nos homens.
- (B) a esperança de vida à nascença aumentou mais nas mulheres e a esperança de vida aos 65 anos aumentou mais nos homens.
- (C) a esperança de vida à nascença e a esperança de vida aos 65 anos aumentou mais nas mulheres.
- (D) a esperança de vida à nascença aumentou mais nos homens e a esperança de vida aos 65 anos aumentou mais nas mulheres.

2. A evolução dos valores da esperança de vida da população, apresentada na Figura 1, é explicada, entre outras razões, pela
- (A) redução do número de casos de doenças cardiovasculares.
 - (B) melhoria da assistência materno-infantil.
 - (C) inovação tecnológica no diagnóstico e no tratamento de doenças.
 - (D) diminuição dos acidentes de trabalho.
3. De acordo com os valores apresentados na Figura 1, é possível concluir que uma pessoa com 65 anos viveria, em média,
- (A) até aos 81 anos se fosse um homem, em 1982, ou até aos 82 anos se fosse uma mulher, em 2014.
 - (B) até aos 78 anos se fosse um homem, em 1982, ou até aos 86 anos se fosse uma mulher, em 2014.
 - (C) até aos 78 anos se fosse um homem, em 1982, ou até aos 82 anos se fosse uma mulher, em 2014.
 - (D) até aos 81 anos se fosse um homem, em 1982, ou até aos 86 anos se fosse uma mulher, em 2014.
4. Nos concelhos do interior de Portugal continental, verifica-se uma evolução demográfica que justifica a adoção de medidas com os objetivos
- (A) de fixar agregados familiares jovens com filhos e de promover a redução da imigração jovem.
 - (B) de valorizar o modo de vida rural e de garantir o acesso à pensão de velhice sem penalizações.
 - (C) de favorecer a criação de parques industriais e de melhorar a acessibilidade intraurbana.
 - (D) de promover o emprego na agricultura e de reduzir os impostos municipais aos casais jovens.
5. A diminuição da população residente de um concelho em Portugal, para um determinado período de tempo, ocorre sempre que
- (A) a natalidade é inferior à mortalidade e a emigração é superior à imigração.
 - (B) a natalidade é superior à mortalidade e a imigração é inferior à emigração.
 - (C) a mortalidade é superior à natalidade e a imigração é superior à emigração.
 - (D) a mortalidade é inferior à natalidade e a emigração é inferior à imigração.
6. Os valores da emigração portuguesa nos últimos dez anos refletiram-se na demografia e na economia do país, uma vez que contribuíram
- (A) para o aumento da taxa de natalidade e para o aumento da sustentabilidade da segurança social.
 - (B) para o aumento da taxa de mortalidade infantil e para a diminuição da produtividade.
 - (C) para o aumento do índice de envelhecimento e para o aumento das remessas dos emigrantes.
 - (D) para o aumento do índice de renovação de gerações e para a diminuição da cobrança de impostos.

GRUPO II

A ocorrência de situações meteorológicas extremas perturba o funcionamento dos transportes e afeta as atividades económicas.

Figura 2 – Carta sinóptica do dia 26 de outubro de 2015.



Fonte: www.ipma.pt (adaptado)
(consultado em outubro de 2015)

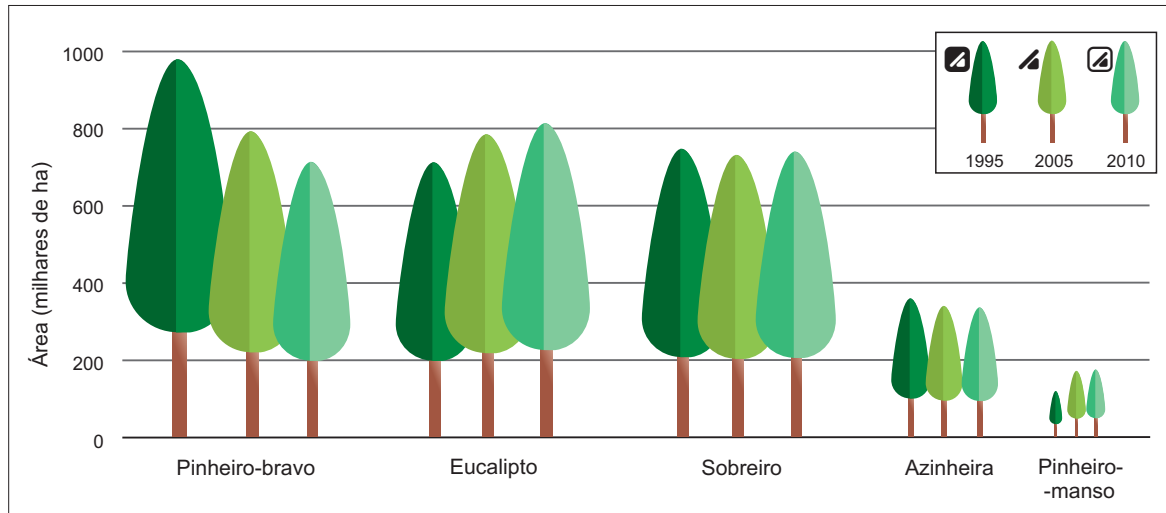
1. A distância real, em linha reta, entre Lisboa e a ilha Terceira do arquipélago dos Açores é aproximadamente 1500 km. A escala mais adequada ao mapa da Figura 2 é
 - (A) 1/15 000 000.
 - (B) 1/300 000.
 - (C) 1/30 000 000.
 - (D) 1/150 000 000.
2. A interpretação da carta sinóptica da Figura 2 permite-nos afirmar que
 - (A) a massa de ar que afeta Portugal continental é mais fria do que a massa de ar que afeta a Grã-Bretanha.
 - (B) a massa de ar que afeta a Grã-Bretanha é mais quente do que a massa de ar que afeta o arquipélago da Madeira.
 - (C) a massa de ar que afeta o arquipélago da Madeira é mais quente do que a massa de ar que afeta o arquipélago dos Açores.
 - (D) a massa de ar que afeta Portugal continental é mais fria do que a massa de ar que afeta o arquipélago dos Açores.

3. O estado de tempo que se fará sentir em Portugal continental, nas horas seguintes à situação meteorológica representada na Figura 2, caracterizar-se-á por uma elevada probabilidade de
- (A) ocorrência de nuvens de desenvolvimento horizontal e de chuviscos, devido à aproximação da frente fria, que progride de oeste para este.
 - (B) ausência de vento e fraca nebulosidade, devido à aproximação da frente quente, que progride de este para oeste.
 - (C) ausência de vento e forte nebulosidade, devido à aproximação da frente quente, que progride de este para oeste.
 - (D) ocorrência de nuvens de desenvolvimento vertical e de aguaceiros, devido à aproximação da frente fria, que progride de oeste para este.
4. Em Portugal continental, os valores mais elevados de precipitação total anual registam-se em áreas localizadas a norte do rio Tejo e explicam-se, entre outras razões, pela influência conjugada
- (A) da orografia e da passagem frequente de perturbações da frente polar ao longo dos meses do outono e do inverno.
 - (B) da altitude média elevada e da passagem frequente de perturbações da frente polar ao longo de todos os meses do ano.
 - (C) da orientação das cordilheiras montanhosas NE/SW e da passagem frequente das depressões subpolares ao longo de todos os meses do ano.
 - (D) da orientação das cordilheiras montanhosas NW/SE e da passagem frequente das depressões subpolares ao longo dos meses do outono e do inverno.
5. Nas latitudes médias do hemisfério norte, a circulação geral da atmosfera pode reduzir os tempos de viagem
- (A) dos navios, quando se deslocam da ilha de S. Miguel para Lisboa, se aproveitarem a deslocação dos ventos à superfície de este para oeste.
 - (B) dos aviões, quando se deslocam de Nova Iorque para Lisboa, se aproveitarem os ventos dominantes em altitude de oeste para este.
 - (C) dos aviões, quando se deslocam de Lisboa para Nova Iorque, se aproveitarem os ventos dominantes em altitude de este para oeste.
 - (D) dos navios, quando se deslocam de Lisboa para a ilha de S. Miguel, se aproveitarem a deslocação dos ventos à superfície de oeste para este.
6. Numa situação meteorológica extrema que afete o litoral algarvio e que impossibilite a atracagem de navios de cruzeiro em Portimão, os portos nacionais alternativos com movimento de passageiros são
- (A) o de Lisboa e o de Leixões.
 - (B) o de Lisboa e o de Aveiro.
 - (C) o de Leixões e o de Sines.
 - (D) o de Aveiro e o de Sines.

GRUPO III

A floresta é um recurso renovável de grande importância estratégica para Portugal, pois pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do espaço rural.

Figura 3 – Distribuição da área total de floresta por espécie, em Portugal continental, em 1995, em 2005 e em 2010.



Fonte: IFN6 – Áreas dos usos do solo e das espécies florestais de Portugal continental em 1995, 2005 e 2010. Resultados preliminares, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Lisboa, p. 13 (adaptado) in www.icnf.pt (consultado em outubro de 2015)

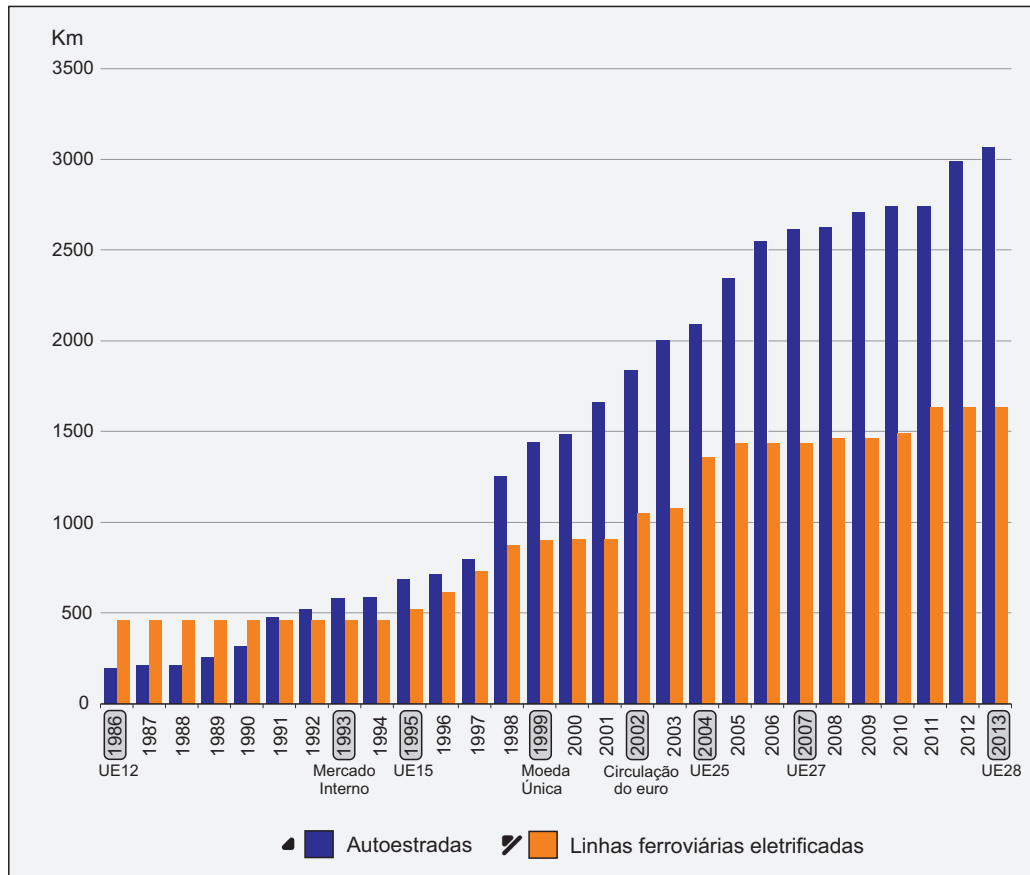
- De acordo com a informação apresentada na Figura 3, as espécies florestais com maior variação, em termos relativos, do número de hectares de ocupação do solo foram
 - o sobreiro e o eucalipto.
 - o eucalipto e o pinheiro-bravo.
 - o pinheiro-bravo e o pinheiro-mansoso.
 - o pinheiro-mansoso e o sobreiro.
- «O sobreiro e a azinheira são espécies florestais com valor económico e, de acordo com a Figura 3, têm mantido uma área total relativamente estável.» Esta afirmação é
 - falsa, pois, apesar de a azinheira não ter valor económico, a área total de cada espécie manteve-se constante desde 1995.
 - verdadeira, pois a sua madeira é essencial para a produção de pasta de papel, e a área total de cada espécie tem-se mantido constante desde 1995.
 - falsa, pois, apesar de ambas as espécies terem valor económico, a área total de cada espécie tem diminuído progressivamente desde 1995.
 - verdadeira, pois são espécies importantes na produção de cortiça e de lenha, e a área total de cada espécie variou muito pouco desde 1995.

3. Em Portugal continental, os prados e pastagens permanentes são um dos principais usos do solo, predominando na composição da SAU das regiões agrárias
- (A) da Beira Interior e do Algarve.
 - (B) da Beira Litoral e do Alentejo.
 - (C) da Beira Litoral e do Algarve.
 - (D) da Beira Interior e do Alentejo.
4. Para potenciar o rendimento do sector florestal português, devem ser adotadas medidas como
- (A) a privatização da floresta pública e o cultivo exclusivo de espécies endémicas.
 - (B) o emparcelamento das áreas florestais e a certificação de produtos do sistema florestal.
 - (C) o parcelamento das áreas florestais e a diversificação das espécies plantadas.
 - (D) a nacionalização da floresta privada e o cultivo preferencial de espécies de crescimento rápido.
5. As atividades agroflorestais contribuem para a sustentabilidade das áreas rurais, uma vez que
- (A) permitem aumentar a oferta de emprego e contribuem para o desenvolvimento de atividades económicas diversificadas.
 - (B) facilitam a pluriatividade da população rural e garantem a fixação de indústrias com empregos bem remunerados.
 - (C) preservam a qualidade da água e facilitam a prática de atividades desportivas em veículos todo-o-terreno.
 - (D) ajudam na estabilização das vertentes e garantem a sobrevivência de espécies que se encontram em risco de extinção.
6. A reforma da Política Agrícola Comum de 2013 introduziu alterações que visam, entre outros objetivos,
- (A) diminuir o preço dos produtos no consumidor e promover a prática do pousio forçado.
 - (B) fomentar uma agricultura sustentável e reforçar a competitividade do sector agrícola.
 - (C) promover um estilo de vida mais urbano e incentivar o cultivo de espécies transgénicas.
 - (D) apoiar a criação de atividades inovadoras e regular os preços dos produtos agrícolas.

GRUPO IV

O sistema de transportes nacional sofreu, nas últimas décadas, uma profunda transformação.

Figura 4 – Evolução da rede de autoestradas e da rede de linhas ferroviárias eletrificadas, em Portugal, entre 1986 e 2013.



Fonte: Mateus, A., *Três Décadas de Portugal Europeu: Balanço e Perspetivas*, Fundação Francisco Manuel dos Santos e Sociedade de Consultores Augusto Mateus & Associados (AM&A), Lisboa, 2015, p. 359 (adaptado)

1. De acordo com a Figura 4, a infraestrutura que registou maior crescimento foi a de transporte
(A) ferroviário, para intensificar a troca de mercadorias contentorizadas na Península Ibérica.
(B) rodoviário, porque facilita a mobilidade de pessoas e de mercadorias à escala nacional.
(C) ferroviário, para responder ao aumento dos movimentos pendulares nas áreas metropolitanas.
(D) rodoviário, porque pode ser construída sem limitações em áreas de reserva natural.

2. De acordo com a Figura 4, o maior crescimento da rede de autoestradas e o maior crescimento da rede de linhas ferroviárias eletrificadas, em termos absolutos, verificaram-se, respetivamente,
- (A) entre 1997 e 1998 e entre 2003 e 2004.
 - (B) entre 2003 e 2004 e entre 1997 e 1998.
 - (C) entre 2011 e 2012 e entre 2010 e 2011.
 - (D) entre 2010 e 2011 e entre 2011 e 2012.
3. Os países que entraram na União Europeia, com os alargamentos de 2007 e de 2013, foram
- (A) a Bulgária, a Roménia e a Croácia.
 - (B) a Hungria, a Suécia e a Áustria.
 - (C) a Bulgária, a Roménia e a Suécia.
 - (D) a Hungria, a Áustria e a Croácia.
4. No mercado globalizado em que Portugal se insere, as infraestruturas de transportes facilitam a exportação de diferentes recursos do subsolo, destacando-se
- (A) o urânio, nos minerais metálicos, e o granito, nas rochas ornamentais.
 - (B) o volfrâmio, nos minerais metálicos, e o xisto, nas rochas ornamentais.
 - (C) o cobre, nos minerais metálicos, e o mármore, nas rochas ornamentais.
 - (D) o níquel, nos minerais metálicos, e o calcário, nas rochas ornamentais.
5. A atividade económica do termalismo, que tem beneficiado da melhoria ocorrida nas infraestruturas rodoviárias, contribui para
- (A) promover o turismo sénior e dinamizar os desportos radicais de montanha.
 - (B) fixar mão de obra qualificada e promover o turismo de saúde e bem-estar.
 - (C) fixar população ativa qualificada e potencializar o turismo cinegético.
 - (D) promover a oferta hoteleira de luxo e desenvolver o comércio grossista.
6. A utilização de contentores no transporte de mercadorias permitiu intensificar as trocas comerciais e promover a multimodalidade, porque
- (A) diminui a mão de obra necessária nas operações de carga e de descarga e dispensa o recurso às interfaces.
 - (B) reduz as perdas de tempo no transbordo entre modos de transporte e aumenta a vulnerabilidade das mercadorias às intempéries.
 - (C) aumenta o volume de mercadorias transportadas numa única viagem e diminui a necessidade de se criarem *stocks*.
 - (D) facilita o acondicionamento das mercadorias e reduz os custos do processo inerente às operações de carga e de descarga.

GRUPO V

A variação espacial da temperatura apresenta padrões diferenciados conforme a época do ano.

Figura 5A – Distribuição das temperaturas médias registadas em Portugal continental, em janeiro de 2015.

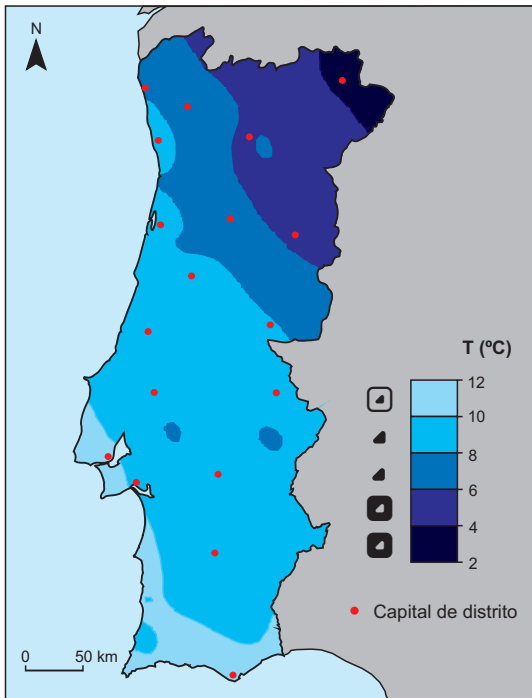
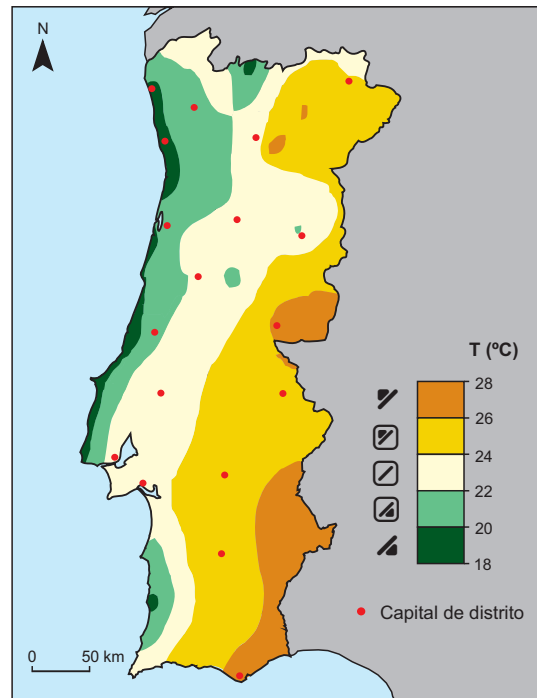


Figura 5B – Distribuição das temperaturas médias registadas em Portugal continental, em julho de 2015.



Fonte: Boletins climatológicos de janeiro e de julho de 2015 (adaptado)
in www.ipma.pt (consultado em outubro de 2015)

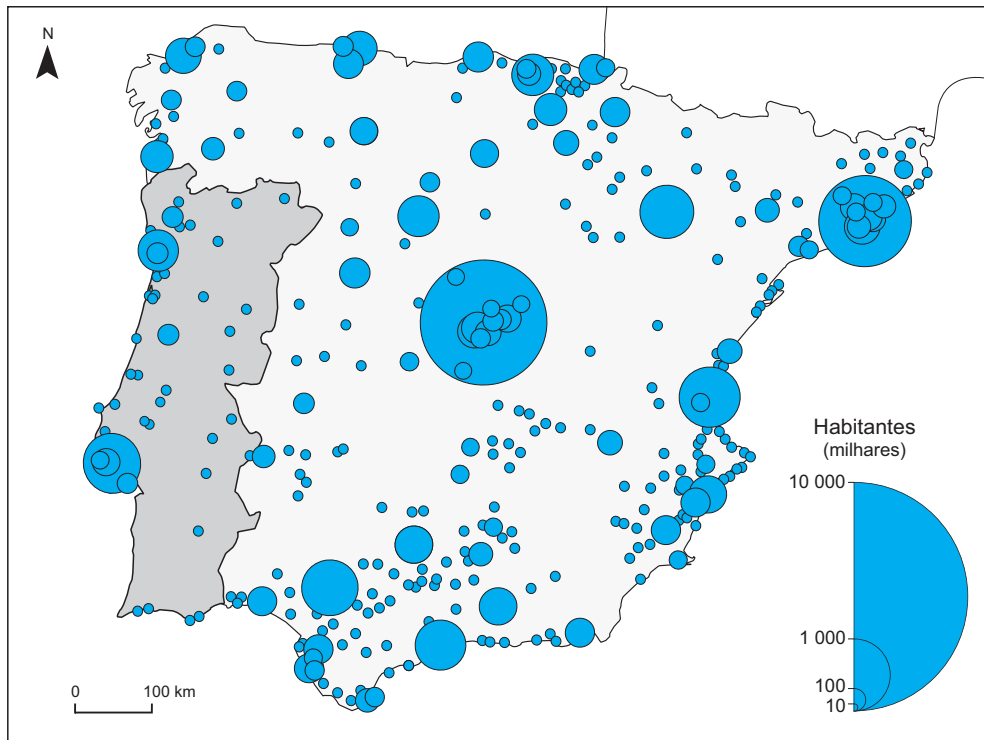
1. Identifique duas capitais de distrito onde, entre o mês de janeiro (Figura 5A) e o mês de julho (Figura 5B), se registaram amplitudes térmicas compreendidas entre 10 °C e 14 °C.
2. Apresente dois fatores geográficos que justifiquem o padrão de distribuição da temperatura média mensal em Portugal continental, um para janeiro (Figura 5A) e outro, diferente do primeiro, para julho (Figura 5B).
3. Explique a influência do clima no desenvolvimento socioeconómico da região do Algarve, tendo em consideração os seguintes tópicos de orientação:
 - a redução da sazonalidade do turismo;
 - a especialização da agricultura.

Na sua resposta, desenvolva dois aspetos para cada um dos tópicos de orientação.

GRUPO VI

O fenómeno da globalização das economias acentua o crescimento das cidades cujas dinâmicas atraem investimento e população.

Figura 6 – Distribuição de aglomerados populacionais na Península Ibérica, de acordo com o número de habitantes.



Fonte: www.nordregio.se (adaptado)
(consultado em setembro de 2015)

1. Refira, a partir da observação da Figura 6, duas semelhanças entre as redes urbanas de Portugal e de Espanha.
2. Identifique dois fatores sociodemográficos que explicam a dimensão dos principais aglomerados populacionais de Portugal continental, representados na Figura 6.
3. Explique de que forma as assimetrias no desenvolvimento do território português podem ser atenuadas, tendo em consideração os seguintes tópicos de orientação:
 - o papel das cidades médias;
 - a constituição de comunidades interurbanas.

Na sua resposta, desenvolva dois aspetos para cada um dos tópicos de orientação.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 6.			
	6 × 5 pontos			30
II	1. a 6.			
	6 × 5 pontos			30
III	1. a 6.			
	6 × 5 pontos			30
IV	1. a 6.			
	6 × 5 pontos			30
V	1.	2.	3.	
	10	10	20	40
VI	1.	2.	3.	
	10	10	20	40
TOTAL				200

ESTA FOLHA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

Prova 719

1.^a Fase

VERSÃO 1